

JOVENS NO CORAÇÃO DE DEUS E DA IGREJA – EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CHRISTUS VIVIT – O OLHAR PATERNO DE FRANCISCO À JUVENTUDE

*YOUNG PEOPLE IN THE HEART OF GOD AND OF THE CHURCH – APOSTOLIC
EXHORTATION CHRISTUS VIVIT – FRANCISCO'S PATERNAL LOOK AT YOUTH*

André Luiz Lemos¹

Resumo: O presente trabalho analisa a Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit do papa Francisco e sua relação com a juventude; os anseios que os jovens enfrentam frente a uma cultura digital. Pelo olhar paterno de Francisco a Igreja ajudará aos jovens em suas respostas existenciais, sociais e religiosas frente a um mundo rodeado de incertezas e, principalmente, na fase da vida em que as dúvidas e os questionamentos são inerentes. Os jovens da cultura digital são autodidatas e possuem um pensamento lógico, mas estão envolvidos em um labirinto de sentimentos com relação a si mesmos, à família, à perspectiva de futuro, além de outros. Com o avanço da tecnologia os jovens geram distanciamento/isolamento social e, com isso, ficam desmotivados para olharem o horizonte com esperança e se realizarem. A forma como a Exortação aborda as preocupações atuais, traz o olhar paterno de Francisco e uma Igreja em saída, empenhados em ajudar aos jovens a serem felizes e fazerem um encontro pessoal com Cristo.

Palavras-chave: Cultura Digital. Jovens. Dilema.

Abstract: The present work analyzes Pope Francis' Post-Synodal Apostolic Exhortation Christus Vivit and its relationship with youth; the anxieties that young people face in the face of a digital culture. Through Francis' paternal gaze, the Church will help young people in their existential, social and religious responses to a world surrounded by uncertainties and, especially, at the stage of life in which doubts and questions are inherent. Young people in digital culture are self-taught and logical thinking, but they are involved in a labyrinth of feelings about themselves, family, future prospects, and others. With the advancement of technology, young people generate social distancing/isolation and, as a result, they are discouraged to look at the horizon with hope and fulfill themselves. The way in which the Exhortation addresses current concerns, brings the paternal look of Francis and an outgoing Church, committed to helping young people to be happy and make a personal encounter with Christ.

Keywords: Digital Culture. Young people. Dilemma.

Introdução

No Brasil foi criada em cinco de agosto de 2013, a Lei número 12.852 que institui o Estatuto da Juventude. No Artigo 1º encontramos a denominação de jovem para pessoas

¹ Graduado em filosofia e teologia pela FAJE-BH/MG. Especialização em Revisão de Textos pela PUC-MG; atualmente é mestrando em teologia pela PUC-SP (2022) e Professor na Faculdade João Paulo II – Marília- FAJOPA (2022). E-mail: lemosal1976@gmail.com

entre 15 e 29. É sobre esta fase da vida que o Papa Francisco direciona seu olhar cuidadoso, paterno e amoroso na Exortação Apostólica *Christus Vivit*.

Nascido em 17 de dezembro de 1936, Francisco cativa os jovens, convidando-os a enfrentarem os desafios de seu tempo. Sua idade avançada, mas seu espírito jovem são traços de suas falas simples e seu sorriso largo. Diante de sua juventude, Francisco propõe na Exortação aos jovens verem Cristo sempre jovem; a olharem para o hoje e sentirem-se parte dele; a sonharem e ao mesmo tempo serem comprometidos com o espírito missionário; a importância de formarem a pastoral dos jovens para darem uma resposta consciente de suas vocações. O método de Francisco é um convite à sensibilidade de vermos no mundo a presença de Deus.

A consciência metodológica se faz presente em suas correntes e o lugar histórico da reflexão é assumido não somente como dado metodológico, mas também como um significado teológico de fundo: como lugar da presença de Deus. O Papa Francisco ressalta o aspecto inerente à fé cristológica: nas carnes concretas se faz presente o Verbo encarnado que nos chama à sensibilidade e à solidariedade (PASSOS, 2018, p.7).

Olhando para a Exortação Apostólica *Christus Vivit* encontramos a preocupação paterna do papa Francisco frente aos desafios que nossos jovens constantemente enfrentam. Abordaremos questões emblemática e desafiadoras como: a relação dos jovens com as novas tipologias de famílias, o “mix” de sentimentos e a inteligência emocional, a perspectiva de futuro dos jovens e a umbrátil geração “Z”. Estas questões do cenário juvenil atual relatam a preocupação do papa Francisco em apresentar aos jovens uma abertura e acolhida por parte da Igreja católica a eles.

Os ensinamentos do papa Francisco têm uma melodia original. Assim como ele, seus discursos não somente assumem um tom popular, mas também, e certamente por uma coerente decorrência, um vocabulário próprio e diferente que agrada a muitos e repele a outros. Esse discurso está afinado em novo diapasão; foge com nitidez da melodia clássica dos discursos regulares dos papas anteriores e dos documentos anteriores. Os que se sentem atraídos, afirmam entender o que o papa diz, bem como captam a profundidade de suas palavras ditas, ora em metáforas, ora em linguagem direta e sem meias-palavras; entendem seu discurso ao mesmo tempo leve e duro como expressão de uma autenticidade que brota diretamente de sua pessoa (PASSOS, 2018, p.13).

O papa Francisco inicia a Exortação conclamando os jovens a crescerem na fé e olharem para a juventude que exala de Jesus Cristo. A vida de Cristo é motivo de

renovação para os jovens, pois Cristo faz novas todas as coisas. O caminho que o jovem percorre tem de estar em sintonia com Cristo, pois a juventude de Cristo é contagiante! Ele chama o jovem para estar com ele, pois o Ressuscitado é garantia de vida e força para todos. Percebendo e reconhecendo o Cristo jovem, todas as dificuldades e as tristezas da juventude atual são superadas na esperança do querer viver no e em Cristo.

Cristo Vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo! Está em ti, está contigo e jamais te deixa. Por mais que te possas afastar, junto de ti está o Ressuscitado, que te chama e espera por ti para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, os rancores, os medos, as dúvidas ou os fracassos, Jesus estará a teu lado para te devolver a força e a esperança (CV, n.º. 1 e 2).

1. O olhar paterno de Francisco aos jovens

O capítulo I da *Christus Vivit* revela aos jovens todo o carinho de um pai que procura fundamentar seu amor, revelando pela Sagrada Escritura que Deus nos ama e convida-nos ao seu encontro. É muito importante o caminho que Francisco faz abordando uma gama de passagens bíblicas em que a juventude aparece como participante e até como protagonista. Acreditamos que isso dá proximidade do jovem com a Sagrada Escritura, pois recorda que a esperança de todos os tempos é posta na juventude. Ao ver que a Sagrada Escritura é um tesouro de experiências juvenis, Francisco deixa claro aos jovens, a acolhida do texto sagrado como fundamento da fé, afim de executar uma catequese que tem Tradição, mas que permite ser jovem.

O papa Francisco é um renovador inédito, na condição de líder tradicional de uma instituição tradicional e burocrática. Do fundo do carisma cristão, retira o vigor, os conteúdos e os rumos de uma renovação desafiante e urgente. Seu carisma busca incessantemente meios de expor de modo renovado a tradição da fé; com ele, a fé continua buscando inteligência em um mundo marcado por imensos desafios e uma Igreja carente de mudanças urgentes. Nesse sentido, trata-se de um método teológico a serviço de uma teologia da Igreja sempre em reforma (PASSOS, 2018, p.108).

Por meio dos exemplos de juventude que a Bíblia apresenta, Francisco lança seu olhar amoroso, pois faz com que o jovem procure ter intimidade com Deus e sinta-se jovem “por ter um coração capaz de amar” (CV 13). O amor é renovador, jovem,

esperançoso. Mesmo diante de um mundo com tantas mudanças e desigualdades, o jovem pode encontrar no amor a chave de leitura cristã para olhar o mundo com altivez, paciência e desejo de transformação. O amor é sempre jovem e busca renovar-se sempre. O amor projeta a pessoa para o amanhã dando-lhe fé e esperança. Utilizando-se do texto bíblico, Francisco convida aos jovens para que não deixem de ter esperança. A esperança permite olhara para a realidade desafiadora e lançar-se na construção de um mundo melhor.

Um jovem não pode estar desanimado; é próprio dele sonhar coisas grandes, buscar horizontes amplos, ousar mais, ter vontade de conquistar o mundo, ser capaz de aceitar propostas desafiadoras e desejar contribuir com o melhor de si mesmo para construir algo superior. Por isso, insisto com os jovens para não deixar que lhes roubem a esperança, repetindo a cada um: ‘Ninguém escarneça da tua juventude’ (1 Tm 4, 12) (CV, nº. 15).

Um pai sempre se preocupa com seus filhos. O relacionamento entre um pai e seu filho gera confiança e segurança. Como pai espiritual, o papa Francisco apresenta-se como uma figura que transmite liderança e apoio aos seus filhos de fé. É um pai presente que se preocupa com a educação, a vida social... enfim, todas as áreas da vida do jovem. Francisco na Exortação deixa bem evidente o cuidado e a diligência que tem com os jovens, animando-os a olharem a vida de outro modo. Na acolhida e chamada prudente ao valor da vida notamos um papa próximo da juventude.

O Evangelho fala-nos também dalgumas jovens prudentes que estavam prontas e vigilantes, enquanto outras viviam distraídas e adormentadas (cf. Mt 25, 1-13). Com efeito, é possível transcorrer a própria juventude distraído, planando à superfície da vida, dormindo, incapaz de cultivar relações profundas e entrar no coração da vida; deste modo, porém, prepara-se um futuro pobre, sem substância. Ou, pelo contrário, pode-se gastar a juventude cultivando coisas nobres e grandes e, assim, preparar um futuro cheio de vida e riqueza interior (CV, nº. 19).

Os jovens são chamados a serem jovens no “coração do evangelho que é sempre o núcleo em torno do qual tudo se fundamenta e tudo se estreita” (PASSOS, 2018, p.37); são chamados ao encontro com outros jovens e a acender neles a esperança. Pelo reconhecimento da juventude no outro é que o jovem faz um processo de aceitação e de abertura, afim de que ele seja acolhido e possa acolher. Convivendo e interagindo entre si, a juventude se abre para o campo social e afetivo; aprende que o reconhecimento do outro é parte importante no processo de realizar-se. O evangelho tem de ser visto pelo

jovem como uma inquietude diante da realidade. Ele faz um processo de retirar-nos das nossas zonas de conforto e abraçarmos o mundo que pede e clama pelo calor e a presença humanas. O esforço de Francisco em fazer com que as palavras do evangelho abracem a vida social é, de fato, um olhar amoroso do papa.

Essa síntese Evangelho e vida social oferece o parâmetro metodológico fundamental para a reflexão da fé, como superação de todos os dualismos que dicotomizem o individual e o coletivo, o espiritual e o material, o escatológico e o histórico, o eclesial e o sociopolítico. No caso, já não se trata de uma teologia do social, mas de uma teologia social, cuja fonte não advém de uma opção teórico-metodológica, mas, antes de tudo, da própria fonte da fé (PASSOS, 2018, p.100).

Ao colocar o jovem diante do amor de Deus por cada um, o papa aproxima a Igreja do jovem e vice-versa. O cuidado de Francisco em fazer com que o jovem se sinta amado e valorado por Deus é presente em toda a Exortação. Esta preocupação é fundamental para que fato o jovem abrace a fase da vida em que vive e possa sentir orgulho de ser quem é. São o que são e são amados e devem amar. Os jovens estão no coração de Deus – isso é forte e marcante quando o papa olha para a realidade e chama a Igreja a discerni-la. Há uma junção entre o depósito da fé e o depósito da vida.

Francisco coloca em pé de igualdade a relevância do depósito da fé com o depósito da vida. essa propositura seria digna de censura, senão de condenação, até bem pouco na Igreja. Toda reflexão deve considerar as duas relevâncias, ensina Francisco. Vale citar mais uma vez a passagem emblemática. A Igreja é chamada a discernir a realidade: É a Igreja que se questiona sobre a sua fidelidade ao depósito da fé, que para ela não representa um museu para visitar nem só salvaguardar, mas uma fonte viva na qual a Igreja se dessedenta para matar a sede e iluminar o depósito da vida (PASSOS, 2018, p.97).

Já no capítulo II temos o revelar de Jesus como aquele que é sempre jovem. Esta síntese de Cristo com a juventude inspira aos jovens a uma resposta à vida cristã e à santidade. Ao abordar os aspectos da vida e da juventude de Jesus, o jovem olha com mais proximidade e reconhecimento o rosto de Cristo, enxergando-se nele. Há um convite ao jovem para um encontro íntimo e pessoal com Jesus Cristo. Por meio dos evangelhos somos convidados a vermos o Cristo jovem e percebermos suas características; sua profunda acolhida a todos e a intimidade com Deus. O rosto de Cristo é o rosto do jovem.

Não é de longe nem de fora que Jesus vos ilumina, a vós jovens, mas a partir da própria juventude que partilha convosco. É muito importante contemplar o Jesus jovem que os Evangelhos nos mostram, porque foi

verdadeiramente um de vós e, n'Ele, é possível reconhecer muitos traços dos corações jovens. Vemo-lo, por exemplo, nas seguintes características: Jesus teve uma confiança incondicional no Pai, cuidou da amizade com os seus discípulos e, até nos momentos de crise, permaneceu fiel a eles. Manifestou uma profunda compaixão pelos mais fracos, especialmente os pobres, os doentes, os pecadores e os excluídos. Teve a coragem de enfrentar as autoridades religiosas e políticas do seu tempo; viveu a experiência de Se sentir incompreendido e descartado; experimentou o medo do sofrimento e conheceu a fragilidade da Paixão; dirigiu o seu olhar para o futuro, colocando-Se nas mãos seguras do Pai e confiando na força do Espírito. Em Jesus, todos os jovens se podem rever (CV, n.º 31).

Encontramos na Exortação a preocupação amorosa do papa Francisco afim de que os jovens sintam-se amados e valorados pela Igreja. A presença deles na Igreja é um renovar-se. Há acolhida na Igreja para todos! É um chamado ao protagonismo jovem afim de que a colaboração da juventude torne a Igreja sempre jovem, participativa e atenta aos sinais do Reino de Deus. E só mesmo um papa com um pensamento aconchegante e capaz de ver no outro a presença de uma esperança para o mundo é capaz de fazer-nos notar o renovar que a juventude pode oferecer à Igreja.

Ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração. Assim, uma instituição antiga como é a Igreja pode renovar-se e voltar a ser jovem em cada uma das várias fases da sua longa história. Com efeito, nos seus momentos mais dramáticos, sente a chamada a retornar ao essencial do primeiro amor. Ao recordar esta verdade, o Concílio Vaticano II afirmava que, 'rica de um longo passado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da história e da vida, ela é a verdadeira juventude do mundo'. Nela, é sempre possível encontrar Cristo, o companheiro e o amigo dos jovens (CV, n.º 34).

Muitas vezes, devido à Tradição e como ela é compreendida, o jovem pode olhar para a Igreja e ver velhice e não abertura. A Palavra de Deus, a Eucaristia e o Espírito Santo revelam a juventude presente na Igreja. A força jovem da Igreja renova-se bebendo dessas fontes e oferecendo ao mundo esta água renovadora. Cada vez que a Igreja apresenta-se em seu espírito jovem ao mundo, mais próxima dos diálogos e das necessidades atuais ela fica. Juventude é atualizar-se! O papa Francisco exorta a toda a Igreja a deixar-se ser jovem, a renovar-se. Com este forte apelo, o olhar amoroso de Francisco incide sobre o jovem, dando-lhe um lugar, onde é lugar de todos: a Igreja!

Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o

que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte (CV, nº. 35).

2. Os desafios e desencontros atuais na vida dos jovens

O papa Francisco disse que “ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração” (CV nº 34). É o momento em que nossos olhares estão carregados de esperanças e sonhos; projetos e desejos. Olhar o mundo de inúmeras possibilidades, mesmo com medo, faz parte do espírito jovem. Sabemos que são muitas incertezas, angústias e inúmeros desafios... entretanto, maravilhosas descobertas são feitas e um aprendizado novo é construído a cada encontro. Numa era de cultura digital, os jovens enfrentam muitos desafios e frustrações que podem limitar seus horizontes de realizações. Hoje com um click o jovem tem acesso ao infinito, contudo, é preciso gerar consciência e responsabilidade, afim de que o jovem utilize a cultura digital sem tornar-se escravo ou objeto dela. E a Exortação descreve a preocupação de Francisco diante desses desafios:

Depois de observar a Palavra de Deus, não podemos limitar-nos a dizer que os jovens são o futuro do mundo: são o presente, estão a enriquecê-lo com a sua contribuição. Um jovem já não é uma criança, encontra-se num momento da vida em que começa a assumir várias responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvimento da família, da sociedade, da Igreja. Mas os tempos mudam, colocando-se a questão: Como são os jovens hoje? Que sucede agora aos jovens? (CV, nº. 64).

2.1. A relação com as novas tipologias de famílias

Diante de uma afetividade narcisista que gera mudanças, as famílias têm se desestruturado. Com isto, o jovem não encontra apoio e não se realiza. As separações, as novas uniões geram sofrimento ao jovem que não encontra um sustentáculo familiar para lidar com suas próprias dificuldades. O mundo digital torna-se um lugar acolhedor para o jovem e um lugar aonde ele cria vínculos e formas até de fugir da realidade que o cerca. Notamos que no mundo da cultura digital o jovem procura encontrar sua autonomia frente às dificuldades que encontra para adaptar-se aos novos modelos de família.

Os novos arranjos familiares desafiam novos conceitos e deixam os jovens angustiados para lidarem com a situação. Desafios como: tolerar as diferenças, superar o

fim de um amor, serem respeitosos com quem chega para formar novo núcleo familiar, a violência doméstica e tantos outros surgem para os jovens e eles cada vez mais são desafiados a conviver e a compreender.

Os Padres sinodais aludiram a certas ‘tendências culturais que parecem impor uma afetividade sem qualquer limitação, [...] uma afetividade narcisista, instável e mutável que não ajuda os sujeitos a atingir uma maior maturidade’. Preocupa a ‘difusão da pornografia e da comercialização do corpo, favorecida, entre outras coisas, por um uso distorcido da internet’ e pela ‘situação das pessoas que são obrigadas a praticar a prostituição’. Neste contexto, por vezes os casais sentem-se inseguros, indecisos, custando-lhes a encontrar as formas para crescer. Muitos são aqueles que tendem a ficar nos estádios primários da vida emocional e sexual. A crise do casal desestabiliza a família e pode chegar, através das separações e dos divórcios, a ter sérias consequências para os adultos, os filhos e a sociedade, enfraquecendo o indivíduo e os laços sociais’. As crises conjugais são ‘enfrentadas muitas vezes de modo apressado e sem a coragem da paciência, da averiguação, do perdão recíproco, da reconciliação e até do sacrifício. Deste modo os falimentos dão origem a novas relações, novos casais, novas uniões e novos casamentos, criando situações familiares complexas e problemáticas para a opção cristã’ (AL, n.º. 41).

A referência familiar marca e circunscreve no jovem uma sensação de pertença e de apoio, afim de que ele forme sua personalidade e se construa como sujeito social. Quando as referências de pai e de mãe não estão presentes, o jovem vê-se sem apoio e condições de realizar-se. O papel do pai e da mãe não é apenas dar um nome ao jovem, mas de assegurar que ele esteja inserido num nome familiar que registre nele uma história, uma moralidade, uma ontologia.

Na adolescência e juventude, a sua relação com o Pai era a do Filho muito amado; atraído pelo Pai, crescia ocupando-Se das coisas d’Ele: ‘Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?’ (Lc 2, 49). Mas, não devemos pensar que Jesus fosse um adolescente solitário ou um jovem fechado em si mesmo. A sua relação com as pessoas era a dum jovem que compartilhava a vida inteira numa família bem integrada na aldeia. Aprendera o ofício do pai e, depois, substituiu-o como carpinteiro. Por isso no Evangelho, uma vez, é chamado ‘o filho do carpinteiro’ (Mt 13, 55) e, outra, simplesmente ‘o carpinteiro’ (Mc 6, 3). Este detalhe mostra que era um rapaz da aldeia como os outros, relacionando-Se com toda a normalidade. Ninguém O considerava um jovem estranho ou separado dos outros. Por isso mesmo, quando Jesus começou a pregar, as pessoas não sabiam explicar donde Lhe vinha aquela sabedoria: ‘Não é este o filho de José?’ (Lc 4, 22) (CV, n.º. 28).

Com uma visão atenta, o papa Francisco vê as dificuldades que os jovens enfrentam diante do ser família e como isto reflete de forma considerável na formação

dos valores do evangelho nos jovens. É importante que o jovem possa viver na cultura digital, mas que possa olhar para a realidade e aplicar os valores fundamentais cristãos do evangelho.

A Exortação *Amoris laetitia* (311-312) coloca a teologia na mesma postura de discernimento das realidades concretas em que se encontram as famílias, precisamente aquelas em situações distantes dos ideais do Evangelho e, obviamente, fora dos padrões morais instituídos nas normas. Francisco não inaugura essa realidade e complexidade que trazem em relação à doutrina cristã, porém, ao convidar os pastores e as comunidades eclesiais a ‘acompanhar, discernir e integrar a fragilidade’, reserva um recado especial para a teologia moral que: a) deve nascer dos ‘valores mais altos do Evangelho’ (311) e, portanto, ir além das normas formuladas, ainda que de forma coerente; b) ter sempre a lógica da misericórdia, que é a lógica do Evangelho; c) buscar formas de coadunar a objetividade e a universalidade das normas com as particularidades da vida real e concreta. Essa tarefa exige: a) superar qualquer concepção teológica que coloque em dúvida a misericórdia; b) ultrapassar a moral fria e de gabinete que dispensa discernimento; c) assumir uma moral que não somente julgue, mas que ensine o perdão e ajude na integração dos mais frágeis (PASSOS, 2018, p.93).

2.2. O “mix” de sentimentos e a inteligência emocional

Mencionamos, anteriormente, a importância da família no ethos do jovem. Contudo, os jovens têm enfrentado as dificuldades familiares muitas vezes só ou guardando os sentimentos, que unidos a outros, formam um “mix” de sentimentos. A juventude é o tempo de amar e ser amado; sentir-se querido e querido por alguém... mas é preciso ter espaço para compartilhar o que se vive.

O diálogo é uma modalidade privilegiada e indispensável para viver, exprimir e maturar o amor na vida matrimonial e familiar. Mas requer uma longa e diligente aprendizagem. Homens e mulheres, adultos e jovens têm maneiras diversas de comunicar, usam linguagens diferentes, regem-se por códigos distintos. O modo de perguntar, a forma de responder, o tom usado, o momento escolhido e muitos outros factores podem condicionar a comunicação. Além disso, é sempre necessário cultivar algumas atitudes que são expressão de amor e tornam possível o diálogo autêntico (AL, nº. 136).

Muitas vezes, por não encontrarem com que falar e como falar, os jovens sofrem com seus sentimentos e vão acumulando frustrações e emoções que, se não compartilhadas, são feridas eternas gravadas nos corações dos jovens. A preocupação de Francisco com a forma que o jovem se isola e não se abre como quem se abre é, de fato, uma responsabilidade comunitária.

Às vezes toda a energia, os sonhos e o entusiasmo da juventude se atenuam pela tentação de nos fecharmos em nós mesmos, nos nossos problemas, sentimentos feridos, lamentações e comodidades. Não deixes que isto te aconteça, porque ficarás velho por dentro e antes do tempo. Cada idade tem a sua beleza, e à juventude não pode faltar a utopia comunitária, a capacidade de sonhar juntos, os grandes horizontes que contemplamos juntos (CV, nº. 166).

Segundo a psicologia, a inteligência emocional é “designada como a capacidade do ser humano de lidar com emoções”². Tudo que é recebido fica registrado em nós. Diante dos desafios e das frustrações o jovem vê-se abalado e não tem aonde buscar forças, pois muitas vezes sente-se só. É neste momento que a Exortação aponta uma esperança de cura e de paz aos jovens na pessoa de Cristo.

Nos jovens, encontramos também, gravados na alma, os golpes recebidos, os fracassos, as recordações tristes. Muitas vezes ‘são as feridas das derrotas da sua própria história, dos desejos frustrados, das discriminações e injustiças sofridas, de não se ter sentido amado ou reconhecido’. Além disso, temos ‘as feridas morais, o peso dos próprios erros, o sentido de culpa por ter errado’. Jesus faz-Se presente nestas cruzes dos jovens, para lhes oferecer a sua amizade, o seu alívio, a sua companhia sanadora, e a Igreja quer ser instrumento d’Ele neste percurso rumo à cura interior e à paz do coração (CV, nº. 83).

2.3. A perspectiva de futuro: trabalho

O jovem é motivado por Francisco a encontrar uma identidade pelo trabalho. Há um incentivo da importância que o trabalho tem como uma forma de dar sentido à vida do jovem. Ao abordar o trabalho como uma forma de atuação e de sentir-se produtivo para o mundo, o papa Francisco retira do jovem a inércia comodista e aposta que eles sejam capazes de criarem perspectivas de futuro.

Os bispos dos Estados Unidos da América deixaram claro que frequentemente a juventude, uma vez atingida a maioridade, ‘marca a entrada numa pessoa no mundo do trabalho. ‘Que fazes para viver?’ é tema constante de conversa, porque o trabalho é uma parte muito importante da sua vida. Para os jovens adultos, esta experiência é muito fluida, porque passam dum emprego para outro e mesmo numa carreira para outra. O trabalho pode definir o uso do tempo e determinar o que se pode fazer ou comprar. E pode determinar também a qualidade e a quantidade de tempo livre. O trabalho define e influi na identidade e noção de si mesmo que tem um jovem adulto, sendo um lugar

² <https://ead.univali.br/blog/o-que-e-inteligencia-emocional> acessado em 07/07/2022 às 10:15

fundamental onde se desenvolvem as amizades e outras relações, porque habitualmente não se trabalha sozinho. Homens e mulheres jovens falam do trabalho como cumprimento duma função e como algo que lhes proporciona um sentido. Aquele permite aos jovens adultos satisfazer as suas necessidades práticas e – mais importante ainda – procurar o significado e a realização dos seus sonhos e visões. Ainda que o trabalho não ajude a alcançar os seus sonhos, resta importante para os adultos jovens poder cultivar uma visão, aprender a trabalhar de maneira realmente pessoal e satisfatória para a sua vida e continuar a discernir a chamada de Deus’ (CV, n.º. 268).

Sabemos que o jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, contudo, o apelo de Francisco vai mais além: ele vê que muitos jovens querem viver numa dependência da família, dos outros. Isto é ruim e um desafio! É preciso ver no trabalho uma realização pessoal.

Peço aos jovens que não esperem viver sem trabalhar, dependendo da ajuda doutros. Isto não faz bem, porque ‘o trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal. Neste sentido, ajudar os pobres com o dinheiro deve ser sempre um remédio provisório para enfrentar emergências’. Assim, ‘a espiritualidade cristã, a par da admiração contemplativa das criaturas que encontramos em São Francisco de Assis, desenvolveu também uma rica e sadia compreensão do trabalho, como podemos encontrar, por exemplo, na vida do Beato Carlos de Foucauld e seus discípulos’ (CV, n.º. 269).

Há na Exortação um empenho de vedar toda forma de exclusão e marginalização que o jovem venha a sofrer na procura por trabalho. O rosto amoroso de Francisco revela sua preocupação com a dignidade que o trabalho dá ao jovem, inserindo-o na vida social. Dessa forma, o jovem vê-se responsável e rompe com todo tipo de comodidade.

O Sínodo salientou que o mundo do trabalho é uma área onde os jovens ‘experimentam formas de exclusão e marginalização. A primeira e a mais grave é o desemprego juvenil, que, nalguns países, atinge níveis exorbitantes. Para além de os empobrecer, a falta de trabalho rescinde nos jovens a capacidade de sonhar e esperar, e priva-os da possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Em muitos países, esta situação depende do facto de alguns setores da população juvenil carecerem de competências profissionais adequadas, devido também aos défices do sistema educacional e formativo. Muitas vezes, a precariedade ocupacional que aflige os jovens fica-se a dever aos interesses económicos que exploram o trabalho’. É uma questão muito delicada que a política deve considerar como prioritária, sobretudo hoje que a velocidade dos avanços tecnológicos, aliada à obsessão de reduzir os custos laborais, pode levar rapidamente à substituição de inúmeros postos de trabalho por máquinas. Trata-se duma questão fundamental

da sociedade, porque o trabalho, para um jovem, não é simplesmente uma atividade para ganhar dinheiro. É expressão da dignidade humana, é caminho de maturação e inserção social, é um estímulo constante para crescer em responsabilidade e criatividade, é uma proteção contra a tendência para o individualismo e a comodidade, e serve também para dar glória a Deus com o desenvolvimento das próprias capacidades (CV, n.º. 270 e 271).

2.4. A geração “Z”: os nativos digitais

Ao falar do ambiente e da cultura digital, a Exortação revela os desafios que o jovem enfrenta virtualmente. A chamada geração “Z” corresponde “aos nascidos entre meados dos anos 90 até 2010. É conhecida como nativa, a primeira geração que cresceu com celulares, acessando à internet, compartilhando arquivos e assim por diante”³. A dificuldade enfrentada pelos jovens reside em não criarem vínculos fortes e consistentes com as pessoas. Estão tão acostumados com o meio virtual que vivem mais nele do que no mundo real. Evitam sair de casa e ter uma vida social. Ficam aprisionados nas redes sociais, criando mundos que muitas vezes são díspares com os seus.

Mas, para entender este fenómeno na sua totalidade, é preciso reconhecer que possui –como toda a realidade humana – limites e deficiências. Não é salutar confundir a comunicação com o simples contacto virtual. De facto, ‘o ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da dark web. Os meios de comunicação digitais podem expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contacto com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas. Difundem-se novas formas de violência através das redes sociais, como o cyberbullying; a web é também um canal de difusão da pornografia e de exploração de pessoas para fins sexuais ou através do jogo de azar’ (CV, n.º. 88).

Francisco conclama os jovens a vencerem o isolamento virtual, fazendo da internet uma forte ferramenta de comunicação. É notório vermos na Exortação que ao invés de denegrir e apontar apenas os sabores do mundo e da cultura virtual, o papa, com sua pedagogia, traz os jovens para iniciativas pastorais e para um olhar sociopolítico que o mundo virtual pode despertar neles.

A internet e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo ‘uma praça onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, embora nem todos tenham acesso igual,

³ <https://transformacaodigital.com/transformacao-digital/nativos-digitais-quem-sao-e-por-que-sao-considerados-um-mito/> acessado em 07/07/2022 às 10:43

particularmente nalgumas regiões do mundo. Em todo o caso, constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber. Além disso, o mundo digital é um contexto de participação sociopolítica e de cidadania ativa, podendo facilitar a circulação duma informação independente capaz de tutelar eficazmente as pessoas mais vulneráveis, revelando as violações dos seus direitos. Em muitos países, a web e as redes sociais já constituem um lugar indispensável para se alcançar e envolver os jovens nas próprias iniciativas e atividades pastorais' (CV, nº. 87).

Considerações finais

Ressaltando a beleza e a força que procedem do jovem, Francisco ajuda-os na Exortação a compreenderem-se no mundo e serem inseridos na realidade da Igreja. São protagonistas de novas histórias e capazes de horizontes reais de realização.

Diante de tantos desafios e limitações, o olhar paterno do papa Francisco, a Exortação coloca os jovens no coração de Deus e da Igreja. Sendo assim, há uma abertura missionária pelo encontro com a realidade que cerca os jovens. Um horizonte de esperanças e sonhos é aberto por Francisco cada vez que ao olhar com paternidade uma realidade, chama a Igreja para ser uma “Igreja em saída”.

O povo de Deus é sacramento de salvação; é o fermento de Deus no meio da humanidade, sinal de misericórdia e de esperança, sujeito que evangeliza e transforma o mundo em Reino de Deus. O isolamento da Igreja que se fecha em suas preocupações e passa a existir para si mesma é a grande crítica de Francisco a todos e a cada um que faz parte da Igreja. A Igreja em saída posiciona-se, precisamente, entre o Reino e o mundo, como sinal e servidora da vida oferecida por Deus em Jesus, Verbo encarnado. A Igreja fechada em si se esquece de ir ao encontro e de encarnar-se nas condições concretas, de sentir as dores do outro, as dores da história. Por essa razão de fé, cristológica e, por decorrência, eclesiológica, o povo de Deus é sempre inserido no mundo e coloca-se como aquele que assume a tarefa de transformar o mundo em Reino de Deus (EG 180). A ação do sujeito povo de Deus no mundo não constitui propriamente uma opção, mas, de fato, uma missão. ‘A verdadeira esperança cristã, que procura o Reino escatológico, gera sempre história’ (EG 181) (PASSOS, 2018, p. 82).

A Exortação é concluída pelo papa Francisco com um pedido de escuta e de acompanhamento de toda a Igreja aos jovens e suas dificuldades. Mais uma vez notamos o rosto paterno de Francisco conclamando-nos à três sensibilidades diante dos jovens: escuta, discernimento e compreensão dos impulsos. O desejo de Francisco é que os jovens

sintam-se encorajados a superarem as dificuldades de seu tempo e a voltarem-se para Cristo.

Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi 'atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós' (CV, n.º. 299).

Referências

BÍBLIA TEB. **Tradução Ecumênica da Bíblia.** São Paulo: Loyola, 1994.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola, 2007.

CARTER, B.; MCGOLDRICH, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica Fratelli Tutti.** São Paulo: Loyola, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica Laudato Si.** São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Amoris Laetitia.** São Paulo: Paulinas, 2016.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.** São Paulo: Paulinas/Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit: para os jovens e para todo o Povo de Deus.** Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019.

LEMONS, André. **Cibercultura.** *Alguns pontos para compreender a nossa época.* In: Lemos, André; Cunha, Paulo (orgs). *Olhares sobre a Cibercultura.* Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

PASSOS, João Décio. **Método teológico.** São Paulo: Paulinas, 2018.

SAVAZONI, Rodrigo e COHN, Sérgio (Orgs). **Cultura digital.br.** Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009.

Recebido em: 09/07/2022

Aprovado em: 29/07/2022